RELATÓRIO E CONTAS 2018

40 ANOS A INOVAR

SDT ELECTRÓNICA S.A.

40 ANOS A INOVAR

NOTA INTRODUTÓRIA

INTRODUÇÃO 1.1

MENSAGEM DO ADMINISTRADOR ÚNICO 1.2

ESTRUTURA ACIONISTA 1.3

ESTRUTURA FUNCIONAL 1.4

DESTAQUES 2018 1.5

PRESENÇA INTERNACIONAL 1.6

RELATÓRIO DE GESTÃO

INDICADORES DE GESTÃO E DESEMPENHO FINANCEIRO 2.1

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO 2.2

ATIVIDADE DO GRUPO 2.3

ANÁLISE SETORIAL 2.4

PERSPETIVAS FUTURAS 2.5

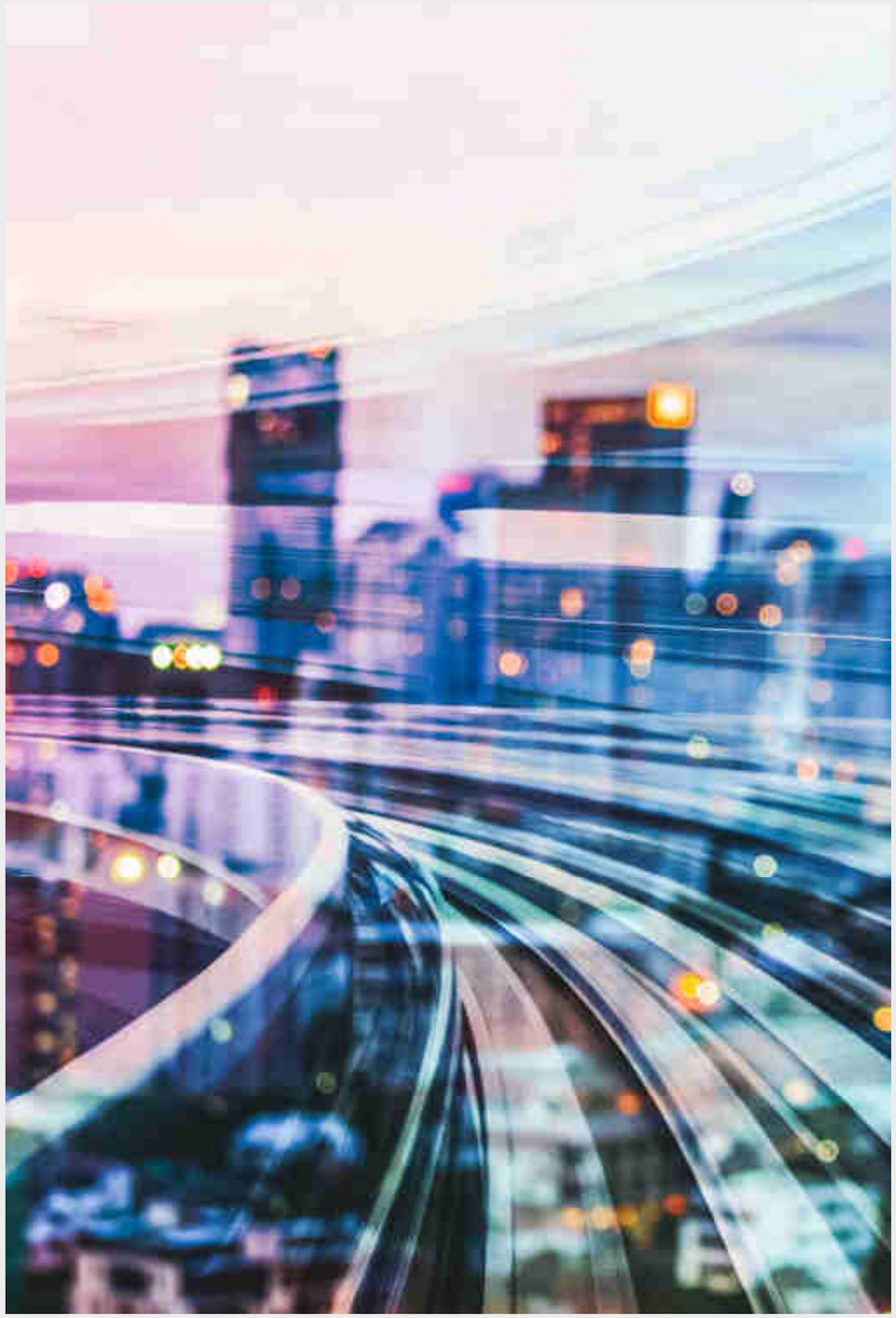
RESULTADOS 2.6

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 2.7

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



1.1

INTRODUÇÃO

Em 2018 a SDT celebrou 40 anos de presença no mercado nacional! É, sem dúvida, um marco importante na nossa história.

BERTRAND BOUET - Administrador Único

O Administrador Único da SDT electrónica, S.A., em cumprimento do disposto nos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vem submeter à apreciação dos senhores acionistas o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

São acionistas da SDT Electrónica SA, a empresa SDT Investimento SGPS SA com um total de 22.000 ações representativas de 55% do capital no valor de 110.000 euros e a empresa suiça SDT Gestion et Investissement SA possuidora de 18.000 ações que representam os restantes 45% do capital no valor de 90.000 euros.

1.2

MENSAGEM DO ADMINISTRADOR ÚNICO

Podemos afirmar que o nosso trajeto tem demonstrado consistência, profissionalismo e excelência e só assim conseguimos atingir os objectivos previstos.

Em 2018 a SDT celebrou 40 anos de presença no mercado nacional! É, sem dúvida, um marco importante na nossa história.
Em primeiro lugar porque, ao celebrar os 40 anos, apresentamos os melhores resultados e indicadores de gestão e financeiros desde que a empresa iniciou a sua atividade.

De seguida, porque nos últimos 10 anos a SDT fez sempre parte das 1000 maiores empresas de Portugal. Igualmente no setor das Tecnologias de Informação a que pertencemos, estamos posicionados nas 100 maiores empresas.

E finalmente, porque a nossa aposta na internacionalização tem apresentado níveis de desempenho muito elevados tendo em conta que estamos inseridos num mercado onde a concorrência é muito agressiva e competitiva.
Podemos afirmar que o nosso trajeto tem demonstrado consistência, profissionalismo e excelência e só assim conseguimos atingir os objetivos previstos.

A nível de indicadores de gestão e financeiros, os resultados obtidos demonstram a excelência, eficiência e competência no exercício das nossas funções.

Eis os principais destaques financeiros do ano de 2018:

- EBITDA aumentou em 178% em relação ao ano anterior;
- Rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 24,8% bastante acima do registado em 2017(6,0%);
- Autonomia Financeira melhorou 69% em relação ao ano anterior fixando -se nos 32%.

No mercado das telecomunicações estivemos focados no fornecimento de soluções para redes de acesso fixo e móvel e em plataformas de processamento de vídeo.

Na área da defesa e segurança a empresa concentrou-se em projetos que estão inscritos na Lei de Programação Militar nos três ramos das forças armadas.

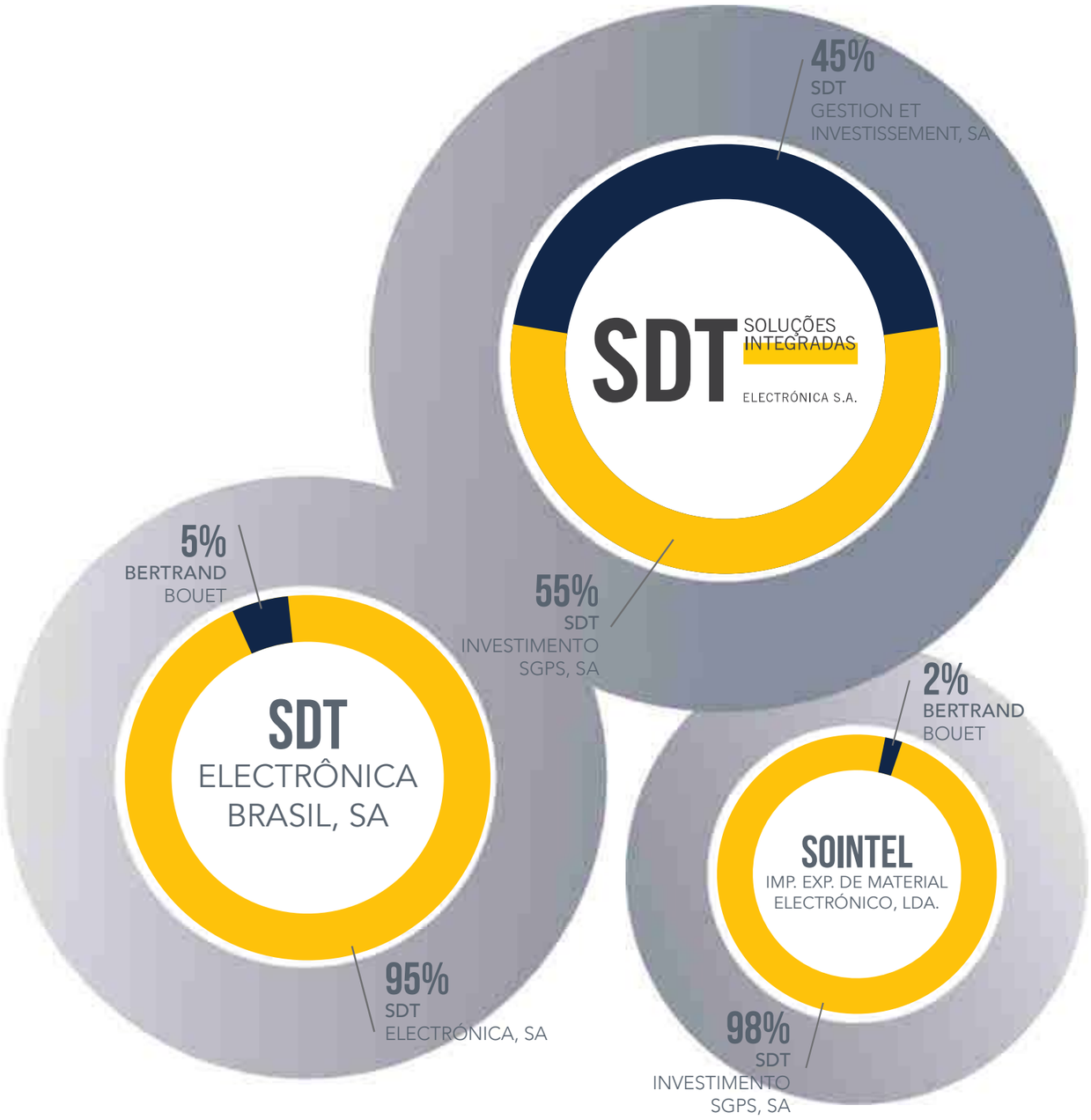
Finalmente no domínio da prevenção e segurança, estivemos empenhados no reforço da nossa atividade relacionada com a prevenção rodoviária.

No que respeita à nossa organização interna, foi feito um grande esforço quanto à qualidade (ISO9001) mas também quanto à gestão dos nossos processos. A nível operacional, assistiu-se a um maior rigor e controle das nossas atividades de campo.

Olhamos para o futuro com otimismo na medida em que vemos uma nítida progressão do nosso desempenho nos diferentes mercados. Existem oportunidades de mercados com grande potencial a médio prazo tanto em Portugal como nos países em que já estamos presentes.
Para terminar quero deixar uma palavra de grande apreço aos nossos clientes que têm confiado na empresa e pelo sentido de parceria que nos motiva a ultrapassar as expectativas estabelecidas.

O sucesso da empresa não é fruto do acaso: é o resultado do trabalho de equipa dos colaboradores da empresa que diariamente exercem suas funções com dedicação, brio e profissionalismo.

1.3 ESTRUTURA ACIONISTA



1.4 ESTRUTURA FUNCIONAL

ADMINISTRADOR ÚNICO

BERTRAND HELY BERNARD BOUET

FISCAL ÚNICO

ALBUQUERQUE ARAGÃO & ASSOC. SROC

REPRESENTADA POR

JOÃO ALBUQUERQUE

EFETIVO (ROC Nº244)

MARCO AFONSO

SUPLENTE (ROC Nº1439)

1.5

DESTAQUES 2018

Em 2018 aumentámos o nosso volume de negócios em 19% para 46,87 M€.

Em 2019 o objetivo será consolidar este valor.

A SDT Electrónica continua a ser líder em Portugal no fornecimento de terminais residenciais. Cobrimos toda a gama desde Set top box, routers, repetidores wifi, dects, smartphones e acessórios.

- No total são mais de 500.000 terminais fornecidos em 2018.

Em relação a soluções para redes FTTH e HFC, a SDT mantem-se como fornecedor principal em Portugal.

- Em 2018 registámos mais de 10M€ em vendas de equipamentos para redes de acesso.

Para as plataformas de processamento de vídeo a empresa ganhou projetos muito relevantes no mercado internacional essencialmente ao nível de IPTV, OTT, DVBC e ATSC.

- Em 2018 o volume de negócios em plataformas de vídeo atingiu 1M€ur e em 2019 estima-se um montante de 10M€, sendo que de momento já temos 5M€ em carteira.

No que diz respeito à presença internacional, a SDT realizou em 2018 negócios nos seguintes países:
França, Espanha, Luxemburgo, USA, Angola, México, Brasil.

Em 2019, prevemos adicionar mais 5 países para além de manter os 7 existentes.

1.6

PRESENÇA INTERNACIONAL

Prevemos para 2019 que a nossa faturação a nível internacional possa representar 20% do volume de negócios total, ou seja mais do dobro comparado a 2018.

2018 foi um ano de afirmação da SDT nos mercados internacionais. O volume de encomendas em carteira em final de 2018 para execução em 2019 já representava mais de 7 Milhões de Dólares, ou seja, um incremento de 30% com o executado em 2018.

A estratégia desenvolvida ao longo dos últimos três anos permitiu posicionar a empresa como um parceiro de referência para soluções de redes de acesso de telecomunicações.

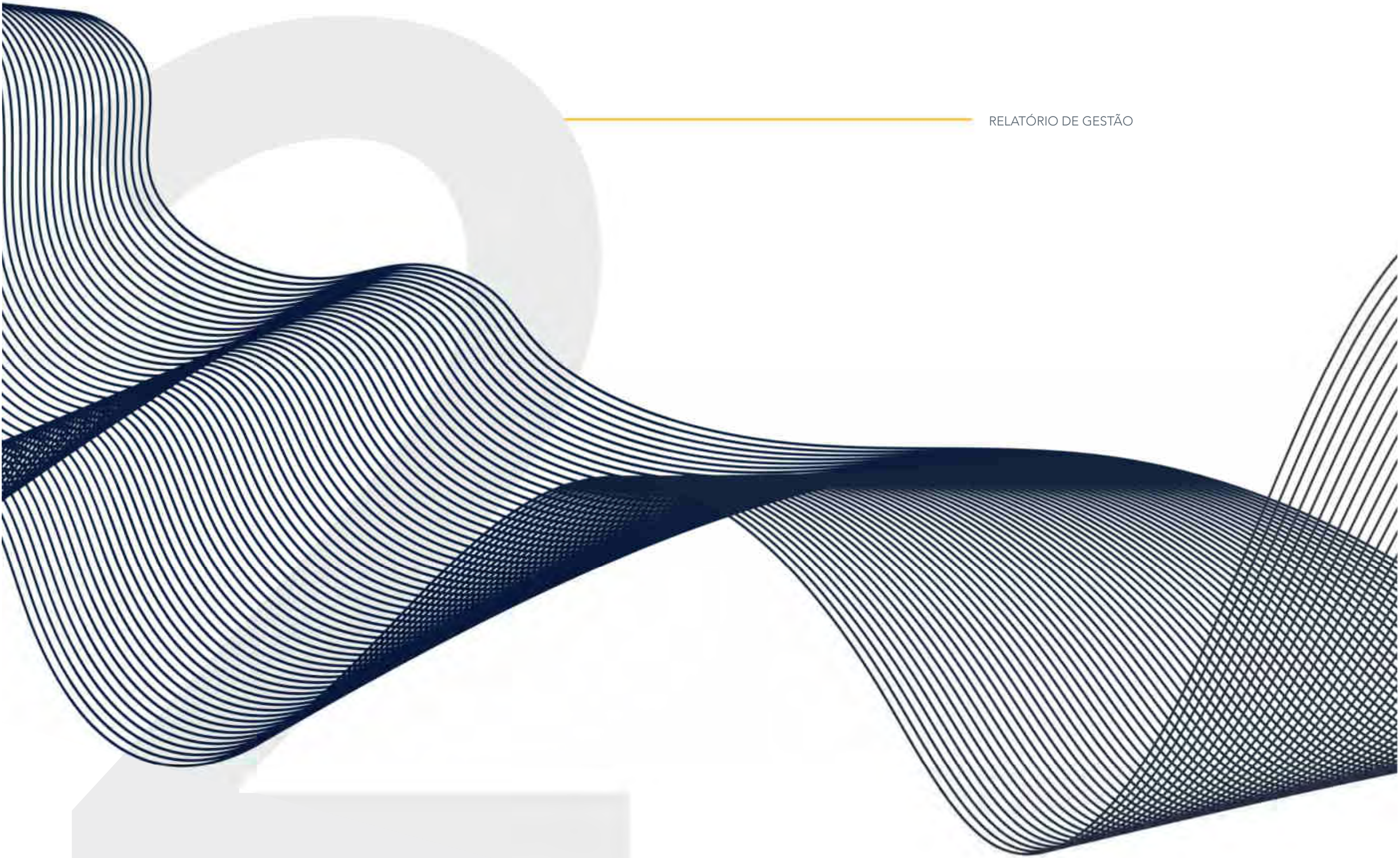
O foco de crescimento situa-se na América Central onde já temos projetos relevantes a decorrer essencialmente relacionados com processamento de vídeo. O potencial desta região é muito significativo para a oferta de produtos e serviços da SDT pelo que temos perspetivas de continuar a investir e uma ambição de reforçar a nossa liderança nestes mercados.

Na Europa o nosso foco mantem se em Espanha e França junto aos operadores mais prestigiados tais como a Telefónica, a Vodafone, e o grupo Altice. Ao sermos referenciados a nível global junto a estas entidades , permite nos abordar as filiais destes mesmos operadores em qualquer parte do mundo.

Em África temos a perspetiva que Angola possa ter capacidade de investir na medida em que já tem acesso a instrumentos seguros de crédito à importação. Prevemos também ter iniciativas comerciais junto a operadores do norte de África para avaliar a nossa capacidade de expansão para esta região.

Prevemos que para 2019 as vendas a nível internacional possam representar 20% do volume de vendas total o que representa mais do dobro comparado a 2018.

Esta trajetória de evolução da empresa a nível internacional é um sinal que o mercado é global e que na generalidade não existem verdadeiras barreiras físicas ao comercio internacional. Apesar da SDT ser uma empresa essencialmente Portuguesa já dispomos de uma rede de colaboradores, parceiros e consultores em vários pontos de globo que, com muito profissionalismo, desenvolvem com sucesso a estratégia de expansão internacional da empresa.



2.1

INDICADORES DE GESTÃO E DESEMPENHO FINANCEIRO

EBITDA situou-se nos 2,7M€ com um acréscimo de 178% bastante significativo em relação ao ano anterior (+1,8M€).

Os indicadores de gestão refletem a excecional performance que a empresa teve em 2018 dos quais se destaca em primeiro lugar o Volume de Negócios com 46,9M€ com um acréscimo de 19% em relação ao ano anterior (+7,5M€).

Em consequência deste aumento do volume de negócios, da boa rentabilidade dos nossos projetos e igualmente do equilíbrio verificado na nossa estrutura de custos, o EBITDA situou-se nos 2,7M€ com um acréscimo de 178% bastante significativo em relação ao ano anterior (+1,8M€).

De salientar igualmente a redução do valor nominal dos Encargos Financeiros, em parte consequência do aumento do prazo médio de pagamento, fruto da boa relação de confiança que se reforçou com os nossos principais fornecedores.

Aumento significativo da Autonomia Financeira 19% para 32%. Ou seja a empresa aumentou quase para o dobro a capacidade de financiar o ativo através dos seus capitais próprios permitindo reduzir a necessidade de se financiar externamente.

A Dívida Líquida face ao EBITDA continua em níveis baixos e diminuiu face ao ano anterior sendo inferior a 1 ano.

Sendo um indicador da rentabilidade dos capitais investidos, é de realçar a melhoria substancial da rentabilidade dos capitais próprios (ROE) que foi de 24,8% bastante acima do registado em 2017(6%).

Dados	2018	2017	2016	Var. 2018/2017%	Var. 2017/2016%
Volume de Negócios(€)	46.871	39.305	36.396	19%	8%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	2.751	989	980	178%	1%
Meios Libertos Líquidos(MLL)	1.687	402	356	320%	13%
Resultados Financeiros	-368	-404	-493	-9%	-18%
VAB (Valor Acrescentado Bruto)	5.710	2.644	2.419	116%	9%
Resultados Antes de Impostos	2.174	454	363	379%	25%
Resultados Líquidos	1.479	271	232	446%	17%
Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo)	0,32	0,19	0,25	69%	-24%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo)	0,48	0,23	0,33	104%	-30%
Endividamento (Passivo/Ativo)	0,67	0,81	0,75	-17%	8%
Net Debt/EBITDA (nº de anos)	0,8	1,1	4,6	-28%	-76%
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	84	123	79	15%	-20%
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	41	109	36	21%	-47%
Duração média de mercadorias (dias)	11	32	24	-50%	-4%
Nº Médio de Colaboradores	33	33	35	0%	-6%
VN/Nº Colaboradores	1.420	1.191	1.040	19%	15%
VAB/Nº Colaboradores	173	80	69	116%	16%
Rentabilidade (Margem) Bruta V. Negócios	17,2%	14,0%	12,9%	1,1pp	-0,6pp
EBITDA / Volume de Negócios	5,9%	2,5%	2,7%	-0,2pp	0,3pp
Rentabilidade dos Capitais Próprios(ROE)	24,8%	6,0%	6,2%	-0,2pp	-4,0pp

2.2

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A procura interna continuou a ser a principal força do crescimento económico (+2,3%).

Em Portugal

No ano de 2018 registou-se um ligeiro abrandamento da atividade económica que se materializou num PIB de 2,1%.
A procura interna continuou a ser a principal força do crescimento económico(+2,3%).

É de salientar que o saldo consolidado das Administrações Públicas situou-se em -1,0% do PIB o que traduz uma evolução positivo já que em 2017 esse saldo representou -1,3% do PIB.

Igualmente registou-se uma evolução globalmente positiva no mercado de trabalho, visto que a taxa de desemprego foi de 6,9% ou seja uma diminuição de 2,0 p.p.face a 2017.

As exportações líquidas mantêm o contributo negativo já registado em 2017 (-0,3 p.p.), já que houve uma desaceleração quer nas exportações (de 7,8% em 2017 para 6,6% em 2018), quer nas importações (de 8,1% para 6,9% no mesmo período).

Para 2019 prevê-se uma diminuição da procura interna a qual deverá resultar da desaceleração dos consumos privado e público. Contudo, é de realçar um aspeto positivo já que se prevê uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo cuja taxa de variação aumenta 1,8 p.p. para 7,0% em 2019.

Sendo uma economia aberta ao exterior a economia portuguesa não poderia deixar de estar sujeita ao abrandamento que se prevê para as economias europeia e mundial.

Prevê-se um abrandamento da procura externa dirigida à economia portuguesa a qual deverá ter efeito nas exportações portuguesas.

De qualquer modo é positivo o facto de se prever que a taxa de juro de curto prazo (Euribor a três meses) se mantenha em valores bastante baixos (-0,1% em 2019) o que permite às empresas se poderem continuar a financiar a taxas muito favoráveis.

No México o PIB registou em 2018 um crescimento de 2,2% havendo boas perspetivas para 2019 e 2020.

No Mundo

Em relação às economias com as quais a SDT se relaciona mais diretamente:

Espanha:
Em 2018 registou-se um crescimento mais sólido do que era de esperar colocando o crescimento em 2,5%.
Para 2019 o crescimento previsto é de 2,2% explicado pelo ajustamento fiscal a realizar a fim de manter o défice público em 1,3%.

México:
Registou em 2018 um crescimento de 2,2% havendo boas perspetivas para 2019 (+2,5%) e 2020 (+2,7%).
O sector dos serviços é responsável por mais de 60% do PIB. O desenvolvimento dos setores de alta-tecnologia, informação e software estão experimentando um momento único, movidos pela qualidade da força de trabalho.
Neste particular a SDT irá continuar a apostar fortemente neste mercado que tem grandes potencialidades para se vir a tornar um mercado de referência para a nossa empresa.

França:
A economia francesa desacelerou o ritmo de crescimento para 1,5% depois de ter avançado 2,3% em 2017. A economia foi afectada pelos efeitos negativos da crise dos "coletes amarelos", sobretudo no consumo privado, que permaneceu estagnado entre outubro e dezembro, depois de ter avançado 1% no terceiro trimestre.

2.3

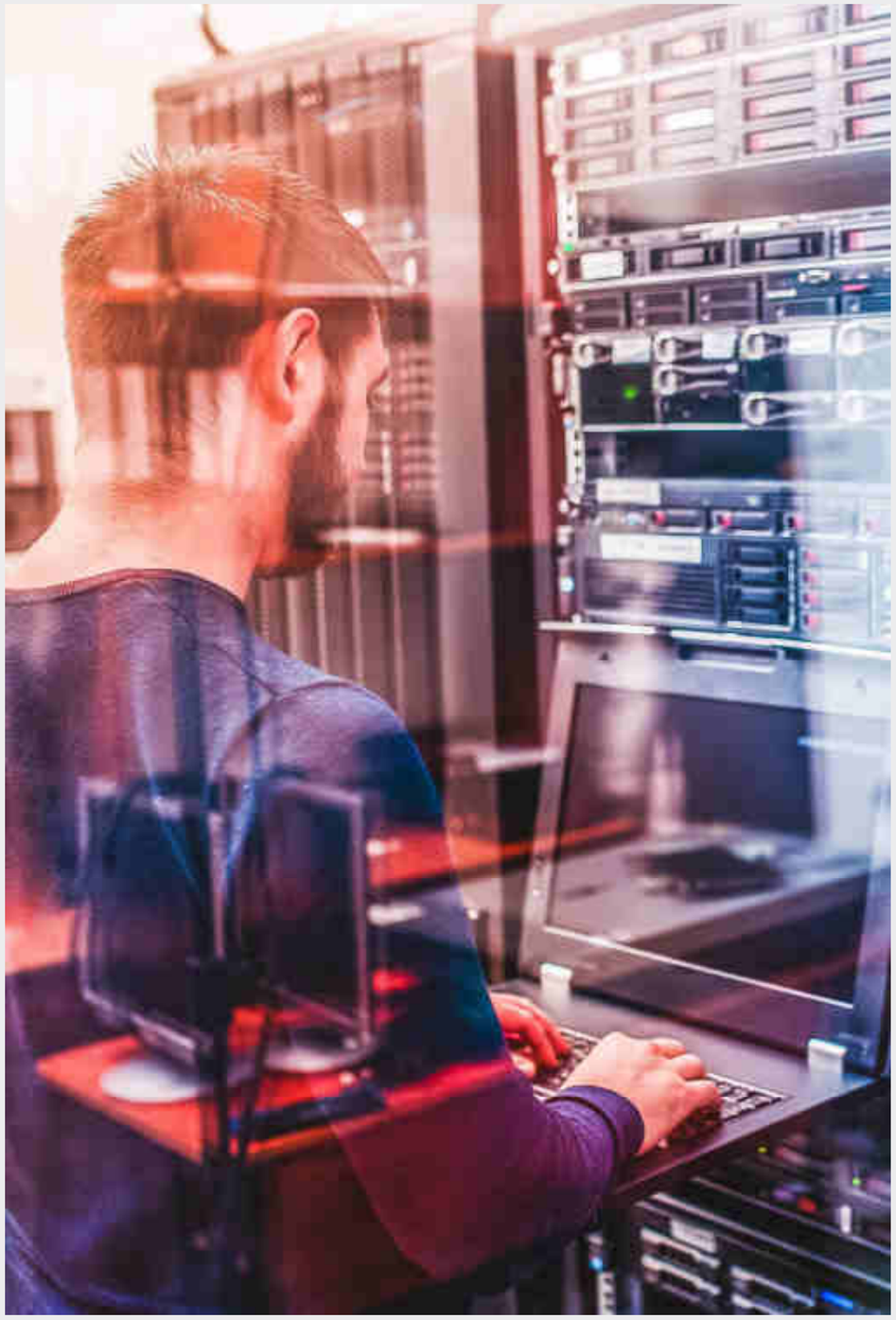
ATIVIDADE DO GRUPO

A nível internacional a SDT optou por concentrar a sua oferta tecnológica nas plataformas de processamento de vídeo.

A empresa continua empenhada em desenvolver novas soluções para atender as necessidades de mercado, num horizonte a três anos, nas diferentes geografias onde está presente. Prevemos que os operadores de telecomunicações venham a fazer investimentos elevados na rede móvel (5G e small cell) mas também na rede fixa com a massificação e densificação do FTTH. A custo prazo prevê se que os serviços sejam virtualizados e disponibilizados na cloud para tirar partido da elevada capacidade de armazenamento e processamento disponível a custos muito eficientes.

No mercado da defesa existem sinais de que os investimentos na defesa e segurança serão realizados e estima se que possam representar mais de 1% do PIB. Neste setor a SDT está envolvida em projetos especiais sobretudo com o Exército nos programas de UAV e de proteção de espaço aéreo.

A nível internacional a SDT optou por concentrar a sua oferta tecnológica nas plataformas de processamento de vídeo. Na América Central e do Sul este mercado regista um crescimento muito forte pelo que prevemos que pelo menos nos próximos três anos tenhamos uma atividade intensiva nesta área podendo e devendo alargá-la a mais países. Nesta mesma região irão surgir investimentos muito fortes na modernização das redes fixas e móveis e a SDT já se posicionou com o seu portfólio de produtos nesta área.



2.4

ANÁLISE SETORIAL

Os setores das telecomunicações, da defesa e da segurança nacional representam respetivamente 9%, 1% e 2% do PIB nacional, ou seja, aproximadamente 24.000 Milhões de Euros.

No caso das telecomunicações sendo a iniciativa de caráter privado observamos que este mercado tem tido desempenhos muito positivos ao longo dos anos o que permite aos operadores continuarem a investir com o objetivo de terem redes de nova geração, com mais velocidade e mais capilaridades. Os restantes mercados, sendo públicos, dependem do orçamento de estado mas na medida em que Portugal tem apresentado contas públicas mais equilibradas existe uma maior capacidade de investimento disponível.

Em relação às telecomunicações os ciclos de inovação são cada vez mais curtos e devido à forte competividade do setor os operadores querem adotar as novas tecnologias que lhes permite oferecer melhores serviços aos seus clientes. Na Europa as redes de nova geração estão a ser massificadas, enquanto na América do Sul, por ser um território mais vasto e com mais população este processo ainda está numa fase inicial devendo se estender num período superior a uma década. As oportunidades de negócio são portanto distintas em função das regiões mas em alguns casos existirão sinergias para replicar casos de sucesso em outras geografias.

O mercado da defesa está orientado pela Lei de Programação Militar que define o plano de investimento num horizonte de 5 a 20 anos das Forças Armadas Portuguesas. São projetos muito distintos uns dos outros porque respondem a necessidades muito específicas de modernização. De qualquer forma existem prioridades tais como proteção individual e coletiva, capacidade de projeção de forças para o exterior, entre muitas outras.

No caso da segurança nacional os orçamentos disponíveis para investimento são mais reduzidos porque os custos operacionais são elevados e consomem uma parte significativa do orçamento anual. Para o que diz respeito à SDT, temos a perspetiva que haja investimento para a segurança rodoviária para reduzir o número de sinistros e para reduzir os gastos relacionados com os mesmos na saúde, seguros e reparação das vias de circulação.

2.5 PERSPETIVAS FUTURAS

Sendo uma empresa flexível e ágil temos uma forte capacidade de mobilização e de adaptação a vários ambientes o que nos traz vantagens competitivas.

A equipa de gestão da SDT tem uma visão confiante e serena sobre o futuro. Temos perfeita consciência de estar num mercado competitivo, global, sem fronteiras onde os níveis de exigência são muito elevados. Ao mesmo tempo temos demonstrado ao longo de várias décadas, consistência, resiliência e capacidade em identificar novos eixos de desenvolvimento e crescimento.

A SDT é e será uma empresa que trabalha mercados de nichos mas em tecnologias especializadas e inovadoras. Sendo uma empresa flexível e ágil temos uma forte capacidade de mobilização e de adaptação a vários ambientes o que nos traz vantagens competitivas. O importante será levar aos nossos clientes uma proposta de valor a preços competitivos.

Internamente estamos empenhados em melhorar os nossos processos, em disponibilizar um serviço mais especializado e de melhor qualidade aos nossos clientes. Para chegarmos a estes objetivos a empresa tem contratado recursos especializados tanto a nível técnico como na gestão para poder abraçar novos desafios.

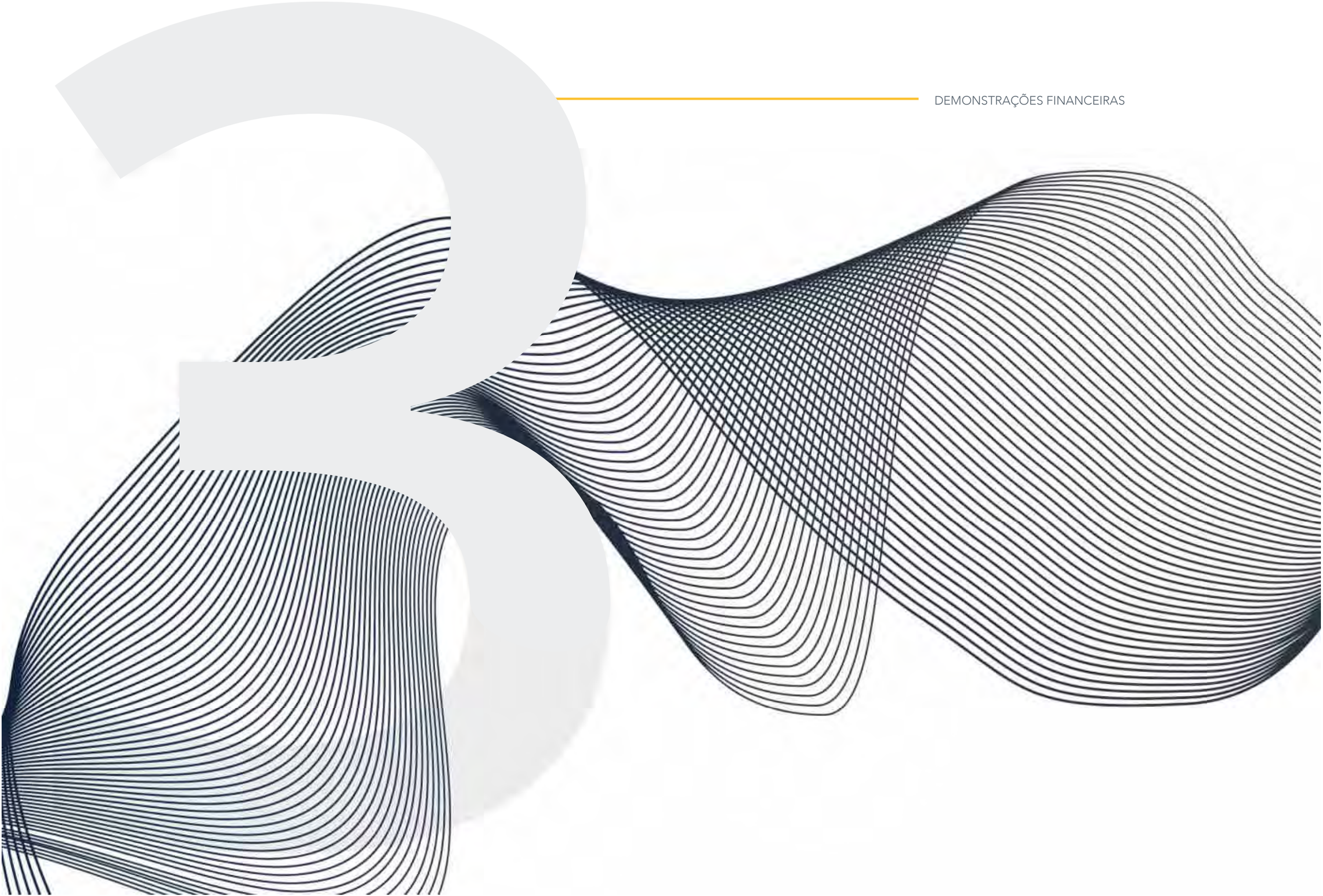
2.6 RESULTADOS

A SDT Electrónica apresenta no final do exercício de 2018 o resultado positivo antes de impostos (RAI) de 2.174.402,83€ (Dois Milhões Cento e Setenta e Quatro Mil Quatrocentos e Dois Euros e Oitenta e Três Cêntimos) e o Resultado Líquido de 1.478.996,06€ (Um Milhão Quatrocentos e Setenta e Oito Novecentos e Noventa e Seis Euros e Seis Cêntimos).
O EBITDA alcançado foi de 2.750.969,43€ (Dois Milhões Setecentos e Cinquenta Mil Novecentos e Sessenta e Nove Euros e Quarenta e Três Cêntimos).
Os compromissos com o Estado e outros Entes Públicos têm sido cumpridos nos termos e prazos estabelecidos por lei.

2.7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e demais legislação aplicável, o Administrador Único irá propor em Assembleia Geral de Acionistas que o Resultado Líquido de 1.478.996,06€ (Um Milhão Quatrocentos e Setenta e Oito Novecentos e Noventa e Seis Euros e Seis Cêntimos) seja transferido na sua totalidade para Reservas Livres.

Administrador Único
BERTRAND BOUET



BALANÇO

(Montantes expressos em euros)

Rubricas	Notas	31.12.2018	31.12.2017
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	5	1.500.849	1.615.427
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	6	156.079	248.582
Outros investimentos financeiros	7	412.610	556.028
		2.069.538	**2.420.037**
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	8	1.118.344	2.990.698
Clientes	10	13.246.225	16.328.908
Estado e outros entes públicos	19	116.530	72.852
Outras créditos a receber	13	1.168.280	1.139.920
Diferimentos	16	95.310	82.459
Caixa e depósitos bancários	4	658.914	689.541
		16.403.603	**21.304.378**
Total do Ativo		**18.473.141**	**23.724.415**
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito		200.000	200.000
Outros instrumentos de capital próprio		640.075	640.075
Reservas legais		72.361	72.361
Resultados transitados		2.691.367	2.419.982
Excedentes de revalorização		898.848	894.932
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		(6.064)	11.261
Resultado líquido do período		1.478.996	271.384
Total do Capital Próprio		**5.975.583**	**4.509.995**
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões		148.740	-
Financiamentos obtidos	17	1.036.309	1.456.341
Passivos por impostos diferidos	12	191.497	195.413
		1.376.546	**1.651.754**
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	5.779.789	13.446.202
Estado e outros entes públicos	19	2.390.068	2.392.514
Financiamentos obtidos	17	1.823.577	328.482
Outras dívidas a pagar	18	1.047.188	1.294.464
Diferimentos	20	80.389	101.004
		11.121.012	17.562.666
Total do Passivo		**12.497.558**	**19.214.420**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**18.473.141**	**23.724.415**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(Montantes expressos em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Vendas e serviços prestados	9	46.871.352	39.305.312
Subsídios à exploração		286.464	29.485
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e Empreendimentos conjuntos	6	(75.178)	(28.474)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(38.829.671)	(33.802.393)
Fornecimentos e serviços externos	21	(2.617.375)	(2.827.496)
Gastos com o pessoal	22	(1.226.309)	(1.217.334)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		(51.705)	(34.701)
Provisões (aumentos/reduções)		(148.740)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		(143.912)	(21.060)
Aumentos/reduções de justo valor	24.5	29.464	16.580
Outros rendimentos	24.1	580.164	522.191
Outros gastos	24.2	(1.923.585)	(953.142)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		**2.750.969**	**988.968**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1	(208.160)	(130.646)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	-	30
Juros e gastos similares suportados	23	(368.406)	(404.451)
Resultado antes de impostos (EBT)		**2.174.403**	**453.901**
Imposto sobre o rendimento do período	11	(695.406)	(182.517)
Resultado líquido do período		**1.478.996**	**271.384**
Resultado por ação básico		36,97	4,52

(-) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Montantes expressos em euros)

Rubricas	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Vendas e serviços prestados		46.871.352	39.305.312
Custo das vendas e dos serviços prestados		(38.829.671)	-33.802.393
Resultado Bruto		8.041.681	5.502.919
Outros rendimentos		734.660	264.753
Gastos de distribuição		(2.197.557)	-1.622.429
Gastos administrativos		(2.617.375)	-2.827.496
Outros gastos		(1.406.784)	-457.076
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**2.554.625**	**860.671**
Gastos de financiamento (líquidos)		(380.222)	-406.770
Resultados antes de impostos		**2.174.403**	**453.901**
Imposto sobre o rendimento do período		(695.407)	-182.517
Resultado líquido do período		**1.478.996**	**271.384**
Resultado por acção básico		36,97	4,52

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

Rubricas	Notas	Capital Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01-01-2017	6	300.000	540.075	72.361	-	2.187.947	(21.405)	454.305	-	232.035	3.765.318
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											-
Alterações de políticas contabilísticas											-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações											-
Ajustamentos por impostos diferidos											-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		(100.000)	100.000			232.035	32.666	440.627	-	(232.035)	473.293
	7	(100.000)	100.000	-	-	232.035	32.666	440.627	-	(232.035)	473.293
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									271.384	271.384
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8									39.349	744.677
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											-
Realizações de capital											-
Realizações de prémios de emissão											-
Distribuições											-
Entradas para cobertura de perdas											-
Outras operações											
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2016	11=6+7+8+10	200.000	640.075	72.361	-	2.419.982	11.261	894.932	-	271.384	4.509.995

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DE 2018

(Montantes expressos em euros)

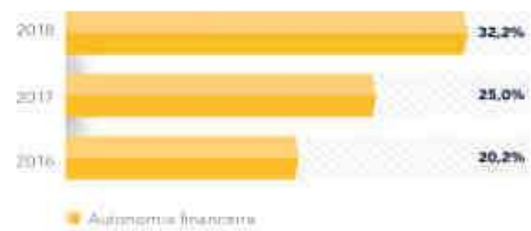
Rubricas	Notas	Capital Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01-01-2018	6	200.000	640.075	72.361	-	2.419.982	11.261	894.932	-	271.384	4.509.995
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											-
Alterações de políticas contabilísticas											-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											-
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações											-
Ajustamentos por impostos diferidos											-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						271.385	(17.325)	3.916	-	(271.384)	(13.408)
	7	-	-	-	-	271.385	(6.064)	898.848	-	(271.384)	(13.408)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									1.478.996	1.478.996
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8									1.207.612	1.465.588
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											-
Realizações de capital											-
Realizações de prémios de emissão											-
Distribuições											-
Entradas para cobertura de perdas											-
Outras operações											
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2016	11=6+7+8+10	200.000	640.075	72.361	-	2.691.367	(6.064)	898.848	-	1.478.996	5.975.583

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em euros)

Rubricas	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		59.265.671	41.265.990
Pagamentos a fornecedores		(47.772.069)	(31.162.310)
Pagamentos ao pessoal		(1.201.526)	(724.880)
Caixa gerada pelas operações		**10.292.076**	**9.378.800**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(226.194)	(198.563)
Outros recebimentos/pagamentos		(10.869.031)	(5.342.989)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**(803.149)**	**3.837.248**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(101.025)	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		172.883	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares	23	-	672
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**71.858**	**672**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	17	1.075.064	8.066.945
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	9.080.000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17	-	(11.558.912)
Juros e gastos similares		(374.400)	(325.839)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento		(374.400)	(9.080.000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**700.664**	**(3.817.806)**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**(30.627)**	**20.114**
Efeito das diferenças de câmbio		**-**	**233.625**
Caixa e seus equivalentes no início do período	**4**	**689.541**	**669.427**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**4**	**658.914**	**689.541**

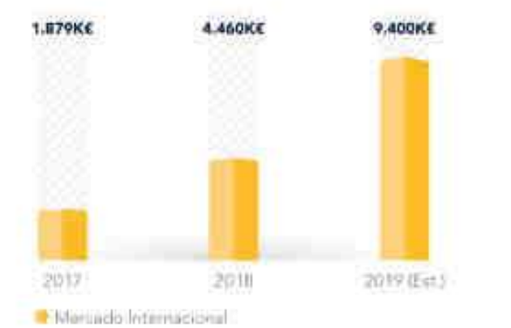
ESTRUTURA FINANCEIRA



VENDAS E RENTABILIDADE

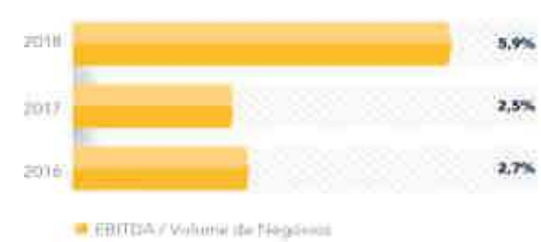
RESULTADOS (EBITDA E RESULTADO LÍQUIDO)

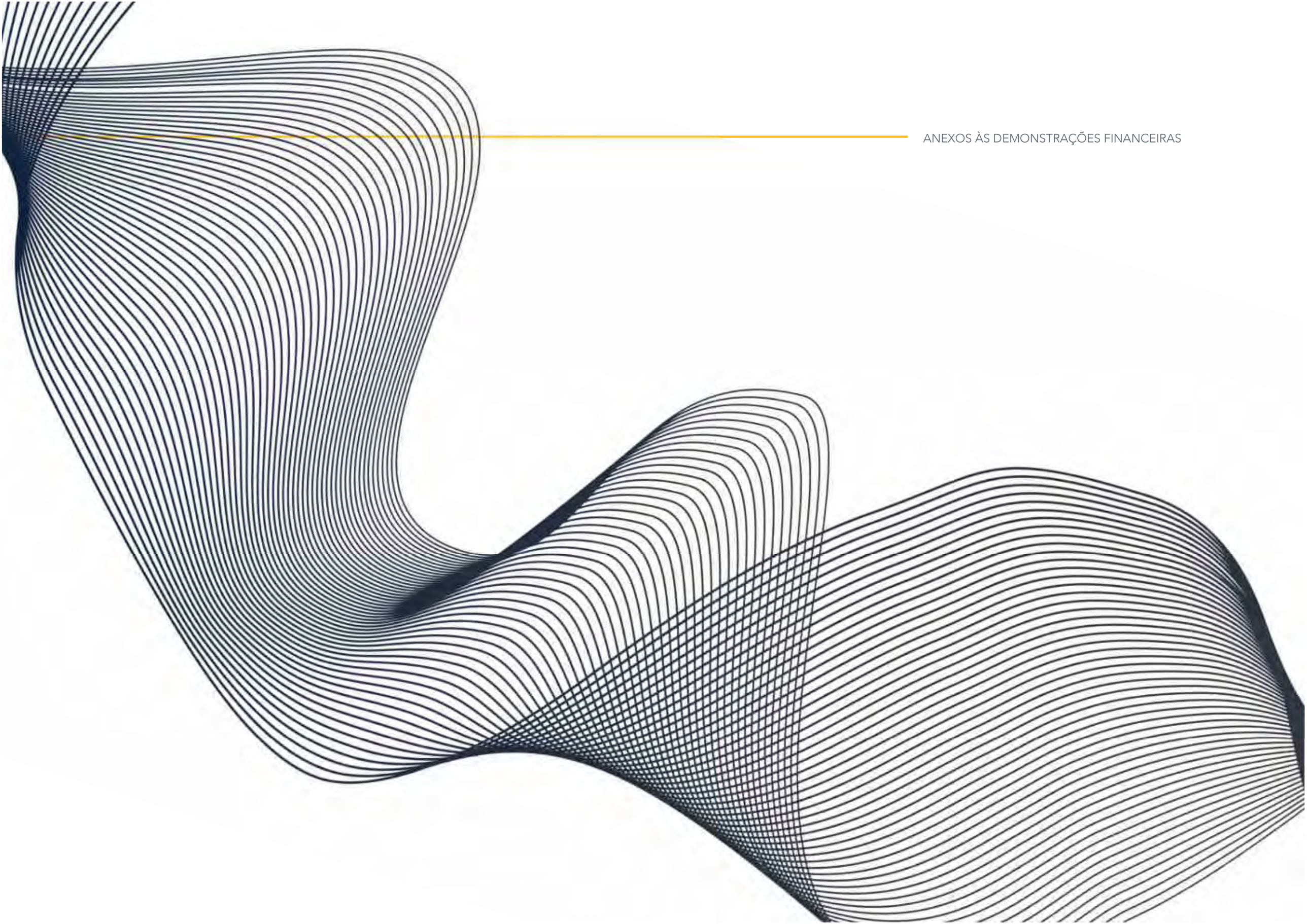
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS MERCADO EXTERNO



RENTABILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (ROE)

EBITDA / VOLUME DE NEGÓCIOS





1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERIODO DE RELATO

A SDT electrónica SA é uma sociedade anónima, constituída em 15/12/1978, com sede em Rua Rodrigo da Fonseca nº103-3º - 1099-074 Lisboa e tem como atividade principal a comercialização de equipamentos eletrónicos, de telecomunicações e de segurança.
Tem como outras atividades a prestação de serviços de engenharia e técnicas afins.
O capital social é representado por 40.000 ações com valor nominal de cinco euros encontrando-se realizado na totalidade

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de Junho e pela Portaria 220/2015 de 24 de Julho.

2.2 - Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior. É de referir que, após o aumento de capital da SDT Brasil em 2016,foi efetuada a transferência para Outros Investimentos Financeiros.
Foi decidido em 2017 reduzir o numero de membros dos Orgãos Sociais. Para respeitar o Codigo das Sociedades Comerciais houve necessidade de reduzir o Capital Social embora mantendo o Capital Próprio inalterado. Registou-se o correspondente aumento na rubrica de Outros Instrumentos de Capital Próprio.

2.4 - A entidade adotou as NCRF pela primeira vez em 2010 aplicando para o efeito a "NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro", desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2010, considerando as isenções e/ou proibições de aplicação retrospetiva previstas na NCRF 3.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS,ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

3.1.4.- MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

3.1.5.- COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade.

3.1.6.- INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que uma NCRF o permita ou exija de outra forma.

3.2.– POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.– ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.
Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização.
Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.
As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em duodécimos durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e Outras Construções	-	50 anos
Equipamento Básico	-	4 a 10 anos
Equipamento de Transporte	-	4 anos
Equipamento Administrativo	-	4 a 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	-	8 anos

3.2.2.– PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os investimentos em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas são reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações finan-

ceiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Entidade nos ativos líquidos das correspondentes empresas. Os resultados da Entidade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas empresas. A empresa alienou durante o ano de 2016 todas as aplicações financeiras que tinha na sua posse.

3.2.3.– IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do período corresponde à soma do imposto corrente e diferido. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados nas respetivas rubricas do capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.
Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.
Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente aprovadas na data de relato.

3.2.4.– INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.
O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade consiste no "custo médio ponderado".

3.2.5.– RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

3.2.6.– PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.
O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.
As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

3.2.7.– TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da entidade são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.
As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Entidade) são registadas à taxa de câmbio das datas das transações.

Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Em 31/12 as taxas de câmbio utilizadas foram as seguintes:
USD:1,1450; Real:4,4440; Libra Inglesa: 0,89453; Yuan: 7,8751.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

A caixa e seus equivalentes em 31/12/2018 e 31/12/2017 têm o seguinte detalhe:

	2018	2017
Numerário	5.355	10.3411
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	653.559	629.130
Aplicações de tesouraria	-	50.000
	658.914	689.541

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Movimentos ocorridos no período

Durante os períodos findos em 31/12/2018 e em 31/12/2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

2018	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipam. Básico	Equipam. Transporte	Equipam. Administ.	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
ATIVOS								
Saldo Inicial	330.469	1.375.625	200.971	283.525	366.891	216.387	-	2.773.868
Aquisições			15.970	23.740	9.676			49.386
Alienações				(16.491)				(16.491)
Transferências			45.217					45.217
Saldo Final	330.469	1.375.625	262.158	290.774	376.567	216.387	-	2.851.980
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo Inicial	-	324.589	171.769	124.666	329.834	207.583	-	1.158.441
Amortizações do Exercício		70.184	12.890	60.886	17.628	1.355		162.943
Alienações				(15.470)				(15.470)
Transferências			45.217					45.217
Saldo Final	-	394.773	229.876	170.082	347.462	208.938	-	1.351.131
ATIVOS LÍQUIDOS	**330.469**	**980.852**	**32.282**	**120.692**	**29.105**	**7.449**	**-**	**1.500.849**

2017	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipam. Básico	Equipam. Transporte	Equipam. Administ.	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
ATIVOS								
Saldo Inicial	166.725	958.494	192.005	179.665	350.518	216.387	-	2.063.794
Aquisições			8.966	120.247	16.373			145.586
Alienações				(16.387)				(16.387)
Revalorizações (Nota 5.2)	163.744	417.131						580.875
Outras variações								-
Saldo Final	330.469	1.375.625	200.971	283.525	366.891	216.387	-	2.773.868
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo Inicial	-	262.014	161.340	100.244	314.356	206.229	-	1.044.183
Amortizações do Exercício		62.575	10.429	40.809	15.478	1.354		130.645
Alienações				(16.387)				(16.387)
Outras variações								-
Saldo Final	-	324.589	171.769	124.666	329.834	207.583	-	1.158.441
ATIVOS LÍQUIDOS	330.469	1.051.036	29.202	158.859	37.057	8.804	-	1.615.427

5.2 Revalorizações

Em função da valorização do mercado imobiliário em 2017 e nomeadamente em Lisboa, decidimos proceder a uma nova revalorização do imóvel sito na Rua Rodrigo da Fonseca, 103-3º de que resultaram os seguintes movimentos:

	2018			2017		
	Custo Histórico	Excedente de Revalorização	Valor Revalorizado	Custo Histórico	Excedente de Revalorização	Valor Revalorizado
Terrenos e Recursos Naturais	163.744	163.744	330.469	163.744	163.744	330.469
Edifícios e Outras Construções	574.275	417.131	991.406	574.275	417.131	991.406
	741.000	580.875	1.318.894	741.000	580.875	1.318.894

	Excedente de Revalorização	
Saldo no Início do Período	**738.019**	**Aquisição do Imóvel em 1996**
Reavalorizações do Período	580.875	
Saldo no Final do Período	**1.318.894**	**Valor Final da Revalorização**

6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM SUBSIDIÁRIAS

A participação financeira na nossa subsidiária SDT Electrónica Brasil teve o seguinte detalhe em 2018 e 2017:

2018	Sede	Activo	Passivo	Capital Próprio	Total de Rendimentos	Resultado Líquido	% Detida	Proporção no Resultado	Montante Registado	Quantia Escriturada
Subsidiária:										
SDT Eletrônica Brasil Ltda	Recife	632.856	596.060	36.796	290.216	(79.135)	95%	(75.178)	(75.178)	34.957
NSM - Importação e Exportação Lda							21.25%			121.122
								(75.178)	(75.178)	156.079

2017	Sede	Activo	Passivo	Capital Próprio	Total de Rendimentos	Resultado Líquido	% Detida	Proporção no Resultado	Montante Registado	Quantia Escriturada
Subsidiária:										
SDT Eletrônica Brasil Ltda	Recife	796.865	662.696	134.169	355.666	(29.972)	95%	(28.473)	(28.473)	127.460
NSM - Importação e Exportação Lda							21.25%			121.122
								(28.473)	(28.473)	248.582

7. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Não Correntes:		
Empréstimo SDT Brasil	383.927	527.838
Ações Lisgarante (PME Crescimento)	27.000	27.000
Fundo Compensação Trabalho	1.683	1.190
	412.610	556.028

O valor do empréstimo à SDT Brasil foi reduzido em 143.912€ para acautelar uma eventual redução no valor a pagar pela nossa subsidiária no Brasil.

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

	2018			2017		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidade	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidade	Montante Líquido
Mercadorias	1.242.396	(124.052)	1.118.344	3.057.505	(66.807)	2.990.698
	1.242.396	(124.052)	1.118.344	3.057.505	(66.807)	2.990.698

CMVMC	Existência Inicial	Compras	Regularizações	Existência Final	Custo Merc.
31/12/2018	2.990.698	36.957.317		(1.118.344)	38.829.671
31/12/2017	2.049.868	34.743.223		(2.990.698)	33.802.393

Na valorização das existências utilizou-se o método do custo médio poderado.

9. RÉDITO

As Vendas de Mercadorias e as Prestações de Serviços reconhecidas em 31/12/2018 e em 31/12/2017 têm o seguinte detalhe:

	2018		2017	
Vendas de Mercadorias	45.277.087	97%	38.278.746	97%
Prestação de Serviços	1.594.265	3%	1.025.566	3%
	46.871.352		39.305.312	
Mercado Interno	42.311.528	90%	37.426.780	95%
Mercado Externo	4.559.824	10%	1.878.532	5%
	46.871.352		39.305.312	

10. CLIENTES

	2018			2017		
	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido
Clientes	13.246.225	-	13.246.225	16.328.908	-	16.328.908
	13.246.225	-	13.246.225	16.328.908	-	16.328.908

O saldo de clientes apresentou um decréscimo em relação ao ano anterior dado que o cliente de Angola ZAP Media efetuou-nos pagamentos no montante de 2.584.398€ que acabou por se relectir nesta redução.

Não foram constituídas imparidades adicionais nestes saldos a receber dado que não foi identificado registo efetivo de incobrabilidade e além disso o cliente já em 2018 efetuou-nos, tal como referido anteriormente, pagamentos de montante significativo.

11. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 ao atual poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras de 2013 a 2018.

	2018	2017
Resultado antes de impostos	2.174.403	453.901
Taxa efectiva de imposto	32%	40%
Taxa nominal de imposto	21%	21%
Gastos não aceites fiscalmente	532.439	134.638
Rendimentos não aceites fiscalmente	-	-
Benefícios Fiscais (Quotização + Donativo)	(1.338)	(1.471)
Lucro Tributável	2.705.504	587.068
Colecta	567.556	122.684
Tributações Autónomas	51.103	51.027
Derrama	76.748	8.806
Imposto sobre o rendimento (IRC)	695.407	182.517

12. IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	Passivos por Imp. Diferidos	
	2017	2016
Revalorização Imóvel Rua Rodrigo da Fonseca, 103-3º	195.413	55.165
	195.413	55.165

13. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o total de Outros Creditos a Receber apresentava o seguinte detalhe:

	2018			2017		
	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido
Adiantamento a Fornecedores	275.397	-	275.397	715.041	-	715.041
	275.397	-	275.397	715.041	-	715.041
Outras Contas a Receber						
Empresas do Grupo	4.822	-	4.822	100.135	-	100.135
De. por Acresc. Rendim.	844.215	-	844.215	166.232	-	166.232
Diversos	43.846	-	43.846	158.512	-	158.512
	892.883	-	892.883	424.879	-	424.879
Total Out. Créditos a Receber	1.168.280	-	1.168.280	1.139.920	-	1.139.920

14. PARTES RELACIONADAS:

TRANSAÇÕES

No decurso do exercício findo em 2017 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

2017	Compras de Inventários	Compras Activos Fixos	Serviços Obtidos	Juros Suportados	Vendas de Inventários	Vendas Activos Fixos
Empresa-mãe	-	-	-	-	-	-
Entidades com Controlo Conjunto ou Influência Significativa	-	-	-	-	34.982	-
	-	-	-	-	34.982	-

	Contas a Receber Correntes	Contas a Receber Não Correntes	Ajustam. Dívidas Cob. Duvidosa	Contas a Receber Líquidas	Contas a Pagar Correntes	Contas a Pagar Não Correntes
Empresa-mãe	-	-	-	-	-	-
Entidades com Controlo Conjunto ou Influência Significativa	-	335.642	-	335.642	40.000	-
Associadas	-	-	-	-	-	-
Pessoal Chave da Gestão	53.382	-	-	53.382	-	-
	53.382	335.642	-	389.024	40.000	-

Em créditos a receber de entidades com controlo significativo consta apenas o saldo a receber da SDT Electrónica. Os valores a receber dos órgãos de gestão refere-se apenas ao Administrador Único Bertrand Bouet.

	Empréstimos Obtidos com Garantia	Empréstimos Obtidos Sem Garantia	Total de Empréstimos Obtidos	Empréstimos Concedidos com Garantia	Empréstimos Concedidos Sem Garantia	Total de Empréstimos Concedidos
Empresa-mãe	-	-	-	-	-	-
Entidades com Controlo Conjunto ou Influência Significativa	-	-	-	-	527.838	527.838
		-		-	527.838	527.838

Em empréstimos concedidos consta apenas o valor transferido para a SDT Electrónica Brasil.

2018	Compras de Inventários	Compras Activos Fixos	Serviços Obtidos	Juros Suportados	Vendas de Inventários	Vendas Activos Fixos
Entidades com Controlo Conjunto ou Influência Significativa	-	-	19.500	-	20.262	-
	-	-	-	-	20.262	-

	Contas a Receber Correntes	Contas a Receber Não Correntes	Ajustam. Dívidas Cob. Duvidosa	Contas a Receber Líquidas	Contas a Pagar Correntes	Contas a Pagar Não Correntes
Entidades com Controlo Conjunto ou Influência Significativa	-	32.715	-	32.715	40.000	-
Pessoal Chave da Gestão	4.082	-	-	4.082	-	-
	4.082	32.715	-	36.797	40.000	-

Em créditos a receber de entidades com controlo significativo refere-se ao valor a receber da SDT Electrónica Brasil. Do pessoal chave da gestão dívida diz respeito ao Administrador Único Bertrand Hely Bernard Bouet.

	Empréstimos Obtidos com Garantia	Empréstimos Obtidos Sem Garantia	Total de Empréstimos Obtidos	Empréstimos Concedidos com Garantia	Empréstimos Concedidos Sem Garantia	Total de Empréstimos Concedidos
Entidades com Controlo Conjunto ou Influência Significativa	-	-	-	-	383.927	383.927
		-		-	383.927	383.927

O valor aqui considerado tem em conta a dedução ao valor inicial de 527.838€ de uma perda por eventual incapacidade de pagamento no valor de 143.911€.

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ATIVOS CONTIGENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Provisões apresentava o seguinte detalhe:

Provisões para garantias a clientes			2018
Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
	148.740	-	148.740
	148.740	-	148.740

Outras Provisões			2017
Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Saldo Final
-	-	-	-
-	-	-	-

A provisão constituída tem o objetivo de acautelar os gastos(indemnizações, custos de reparação e peças de subsitituição) que a empresa terá legalmente de suportar com os smartphones que se encontram no período de garantia(em vigor 24 meses após a venda ao consumidor final)

16. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de Diferimentos Ativos apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Rendas	4.600	1.323
Seguros	53.918	63.062
Outros Gastos Diferidos	36.792	18.074
	95.310	82.459

17. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 os Empréstimos Bancários apresentavam o seguinte detalhe:

	2018		2017	
		Montante Utilizado		Montante Utilizado
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos Bancários:				
Contas Caucionadas	50.000	-	-	654.167
Empréstimos Mútuo	-	429.166	-	-
Linhas Financiamento à Importação	1.773.577	-	328.482	-
PME Crescimento	-	607.143	-	802.174
	1.823.577	1.036.309	328.482	1.456.341

18. DÍVIDAS COMERCIAIS DE CURTO PRAZO A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o total das contas a pagar a Fornecedores e outros Credores apresentava o seguinte detalhe:

	2018	2017
Fornecedores		
Fornecedores, Conta Corrente	5.779.790	10.169.468
Fornecedores, Fact. em Recepção e Conferência	-	3.276.734
	5.779.790	13.446.202
Outros Passivos Financeiros		
Empresas do Grupo	11.210	-
Remunerações a Liquidar	160.466	138.269
Juros a Liquidar	13.090	7.492
Credores Diversos	487.049	371.024
Estimativa Custos de Projectos em Curso	-	-
Outros Acréscimos de Custos	375.373	777.679
	1.047.188	1.294.464
	6.826.978	14.740.666

Em novembro de 2016, a Empresa foi notificada relativamente a um processo de injunção promovido por um fornecedor chinês de equipamentos, a Zyxel , no valor de cerca de 3,7 milhões de euros, devido a atrasos nos pagamentos.Entretanto o julgamento realizou-se como previsto nos dias 18 e 19 de Junho de 2018, tendo havido um acordo com o nosso fornecedor consubstanciado no pagamento de 2,6 Milhões de USD, baixo do pretendido pelo fornecedor.

De qualquer forma, houve um impacto extraordinário nas nossas contas de 737K€. Este montante está imputado na rubrica de Outros Gastos (Ver Nota 24.2).

19. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2018		2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Pagamentos por Conta	116.530	-	72.831	-
Estimativa de Imposto	-	695.407	-	182.517
Retenção na Fonte	-	30.800	21	28.976
IVA	-	1.625.083	-	2.143.113
TSU	-	38.778	-	37.908
	116.530	2.390.068	72.852	2.392.514

20. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de Diferimentos Passivos apresenta a seguinte composição:

	2018	2017
Faturação Antecipada	80.389	101.004
	80.389	101.004

21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresentava o seguinte detalhe:

	2018	2017
Subcontratos	134.040	263.171
Trabalhos Especializados	1.478.255	1.600.888
Publicidade e Propaganda	229.402	227.523
Rendas e Alugueres	140.089	170.134
Honorários	6.475	9.415
Transporte de Mercadorias	115.886	102.522
Deslocações e Estadas	187.583	136.309
Combustíveis e Outros Fluidos	67.927	51.555
Ferramentas e Utensílios	11.511	7.454
Comunicação	22.281	30.096
Conservação e Reparação	37.424	50.765
Electricidade	15.378	15.958
Seguros	59.190	62.056
Material de Escritório	11.328	12.839
Outros Serviços/Diversos	100.606	86.811
	2.617.375	2.827.496

22. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica Gastos com o pessoal apresentava o seguinte detalhe:

Número Médio de Colaboradores	2018	2017
Sede	28	28
Delegação Norte	5	5

	2018	2017
Remunerações dos Orgãos Sociais	36.798	35.930
Remunerações do Pessoal	969.370	939.170
Encargos Sobre Remunerações	186.373	190.293
Seguros de Ac. Trabalho e Doenças Prof.	28.456	27.618
Gastos de Acção Social	1.801	1.818
Outros	3.511	22.505
	1.226.309	1.217.334

23. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Gastos Financiamento		2018		2017
Juros Suportados				
Financiamentos Bancários	192.378		224.059	
Outros Financiamentos	-	192.378	-	224.059
Outros Gastos de Financiamento		176.029		180.392
		368.407		404.451

Rendimentos de Juros		2018		2017
Juros Obtidos				
Depósitos em Instituições de Crédito			30	
Outras Aplicações em Meios Financeiros Líq.		-		30

24. OUTROS

24.1 Outros Rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2018	2017
Ganhos em Inventários	14.518	16.755
Rendimentos e Ganhos nos Restantes Activos Financeiros	469.393	496.111
Rendimentos e Ganhos em Investimentos Não Financeiros	3.150	610
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	3.269	1.202
Outros	89.834	7.513
	580.164	522.191

24.2 Outros Gastos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

	2018	2017
Impostos	67.309	64.794
Perdas em Inventários	18.983	90.022
Gastos e Perdas nos Restantes Investimentos	264.467	-
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	1.643	7.074
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	549.641	245.906
Outros	1.021.542	545.346
	1.923.585	953.142

Na rubrica Outros estão incluídos como valores mais significativos:

. Gasto extraordinário decorrente do acordo judicial estabelecido com o fornecedor Zyxel no montante de 737.545€.

. Liquidaçôes Adicionais de IRC dos anos de 2014 e 2015 na sequência da Inspeção das Finanças efetuada na SDT e concluída em Outubro de 2018: 264.467€.

De referir que a empresa irá apresentar em Março de 2019, reclamação graciosa da liquidação adicional do ano de 2015 entregando novos argumentos que esperamos possam vir a ser aceites pela AT. O impacto da eventual reversão é de: 216.769€.

24.3 Garantias Bancárias

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as Garantias Bancárias emitidas apresentavama seguinte composição:

	2018	2017
Banco Popular (PT - Projeto RF Overlay)	28.275	28.275
	28.275	28.275

Estão em vigor 2 garantias bancárias no banco popular de 10.500€ (termo em 10/07/2019) e de 17.775€ (termo em 02/12/2019).

24.4 Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Em 2017 a empresa apresentou uma candidatura ao Programa 2020 – Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME que foi aprovada. O total da despesa aprovada foi de 1.217.602,01€. Este Projeto decorreu até ao final de 2018 e prevê-se que a empresa receba até ao final do Projeto 40% deste valor.

Em 2018 foram apresentadas despesas de que resultou o subsidio pago no montante de 282.798€. Por outro lado, recebemos um subsídio de 3.666€ através do IEFP para compensar o vencimento de uma estagiária para Direcção Comercial e de Telecomunicações que acabou por ser integrada nos nossos quadros.

24.5 Investimentos Financeiros

Dado que uma parte importante dos nossos pagamentos a fornecedores são efetuados em USD, a empresa continuou a proceder à fixação de USD através da compra a prazo (forward), mitigando desta forma o eventual risco cambial. O valor que consta desta rubrica diz respeito ao saldo postivo, considerando a diferença cambial no momento da compra entre a cotação do EUR verificada, face ao câmbio negociado do USD.

24.6 Divulgações exigidas por diplomas legais

A empresa tem cumprido com todos os seus compromissos quer perante o Estado (Impostos, Segurança Social, etc), quer perante outras entidades nomeadamente o seu Revisor Oficial de Contas.

Compromissos perante o ROC:

Compromissos perante o ROC	Honorários Faturados	
Tipo de Serviços	2018	2017
Revisão Legal das Contas Anuais	14.400	14.400
	14.400	14.400

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após o fecho de contas de 2018 e já nos primeiros dois meses de 2019 houve mais um pagamento efetuado pelo nosso cliente em Angola ZAP Media no valor de 241K€.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Raul Lobato)

ADMINISTRADOR ÚNICO

(Bertrand Bouet)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **SDT – Electrónica, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 dezembro 2018, (que evidencia um total de 16.403.603 euros e um total de capital próprio de 5.975.583 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 1.478.996 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de resultados por funções, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **SDT – Electrónica, S.A.** em 31 dezembro 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades, nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Rua Tenente Galvão, Torre 3, 13º piso 1070-274 Lisboa - Tel.210 330 766 - E-mail - o.a.a.sroc@albuquerque-aragao-a.pt
Contribuinte: 501 308 962 - Capital Social: 5.200 Eur - Registada na CMVM com n.º 20161379 e na OROC com n.º 20

ALBUQUERQUE, ARAGÃO & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Ênfases

A Entidade em 31 dezembro de 2018, não dispunha das demonstrações financeiras da empresa associada "NSM Importação Exportação LTDA" não afetando assim os seus resultados e o seu balanço, em função do valor patrimonial da "NSM Importação Exportação LTDA".

A Entidade procedeu à constituição de uma perda por imparidade relativamente ao investimento financeiro na sua subsidiária SDT Eletrónica Brasil Ltda, no valor de 143.912 euros, como referido na nota 7 do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados (ABDR). Contudo, a Entidade possui ainda outros empréstimos concedidos, fruto dessa participação e outros créditos a receber, que ascendem a cerca de 380 mil euros, pelo que poderá existir algum risco associado, na realização destes ativos.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias relatadas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demostrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Rua Tenente Galvão, Torre 3, 13º piso 1070-274 Lisboa - Tel.210 330 766 - E-mail - o.a.a.sroc@albuquerque-aragao-a.pt
Contribuinte: 501 308 962 - Capital Social: 5.200 Eur - Registada na CMVM com n.º 20161379 e na OROC com n.º 20

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são

Rua Tierno Galvan, Torre 3, 13º piso 1070-274 Lisboa - Tel.210 330 756 - E-mail - o.a.a.sroc@albuquerque-aragao-a.pt
Contribuinte 501 308 962 - Capital Social 5 200 Eur - Registada na CMVM com n.º 20161379 e na OROC com n.º 20

ALBUQUERQUE, ARAGÃO & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2019

Albuquerque, Aragão & Associado, SROC

Representada por:

João de Albuquerque, ROC n.º 244

Rua Tierno Galvan, Torre 3, 13º piso 1070-274 Lisboa - Tel.210 330 756 - E-mail - o.a.a.sroc@albuquerque-aragao-a.pt
Contribuinte 501 308 962 - Capital Social 5 200 Eur - Registada na CMVM com n.º 20161379 e na OROC com n.º 20

ALBUQUERQUE, ARAGÃO & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Em conformidade com as disposições legais e com o contrato de sociedade vamos submeter à vossa apreciação o Relatório sobre a atividade fiscalizadora e dar o parecer sobre o relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Administrado Único da **SDT – Electrónica, S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

2. No decurso do exercício acompanhámos com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada a atividade da Empresa, através dos contactos que mantivemos com os Serviços e com a Administração e da análise da documentação contabilística e dos seus elementos de suporte.

3. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, emitimos a Certificação Legal das Contas, parecer que deve ser tomado como parte integrante deste Relatório.

4. O Relatório de Gestão refere a forma como se processou a atividade da empresa no decorrer do exercício e os principais fatores que estiveram na origem dos resultados alcançados.

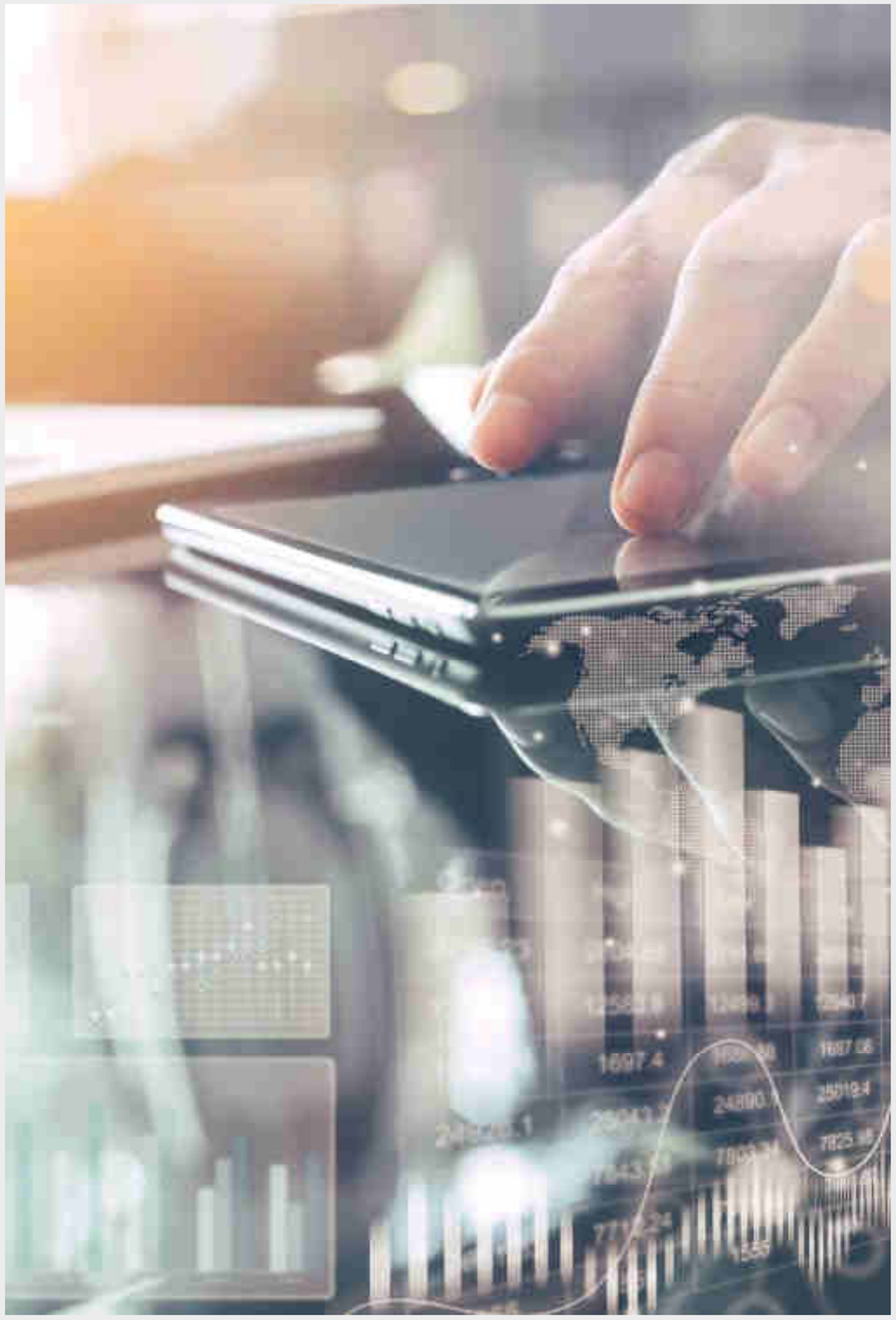
5. Face ao exposto anteriormente é parecer do Fiscal Único que:
   - sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2018, apresentadas pelo Administrador Único.
   - seja aprovada a proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício, constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2019

O FISCAL ÚNICO
Albuquerque, Aragão & Associado, SROC
Representada por:

João de Albuquerque (Dr.) – ROC nº. 244

Rua Tierno Galvan, Torre 3, 13º piso 1070-274 Lisboa - Tel.210 330 756 - E-mail - a.a.a.soc@albuquerque-aragao-a.pt
Contribuinte: 501 308 962 - Capital Social: 5.200 Eur - Registado na CMVM com nº 20161379 e na OROC com nº 20



SDT
SOLUÇÕES INTEGRADAS

Rua Rodrigo da Fonseca Nº 103, 3º
1099-074 Lisboa

Tel: 00 351 213 823 100
Fax: 00 351 213 823 155

www.sdt.pt